Ofício PHCS N.º 114/2023.

Ouro Fino, 16 de maio de 2023.

Excelentíssimo Senhor Carlos Alberto Dias Viana.
Exmo. Sr. Senador Federal.
Senado Federal - Praça dos Três Poderes - Brasília – DF.

Assunto: Revista Observatório de Ouro Fino/MG.

Excelentíssimo Senhor Senador Federal,

Caríssimo, em cordial visita, tenho a honra de lhe encaminhar a Revista Observatório de Ouro Fino/MG, onde na página número 02 (dois) encontra-se matéria a qual Vossa Excelência é autor da propositura intitulada Ouro Fino/MG, Capital Nacional da Política do Café Com Leite.

Sem mais para o momento, meus sinceros votos de sucesso nessa casa legislativa.

Atenciosamente,

Paulo Henrique Chiste Da Silva
Vereador –PL
Câmara Municipal de Ouro Fino

EDITORIAL

Desde a minha infância, sempre soube que queria me comunicar com muitas pessoas. Primeiramente, através da arte, já que meu sonho de criança era ser atriz. Com o passar dos anos, minha paixão pela leitura e interpretação foi só aumentando. Quando tive a oportunidade, ainda muito nova de trabalhar na área da comunicação na minha cidade do coração, Ouro Fino, nunca mais tive dúvidas, e sendo assim meu amor e admiração pela comunicação sempre estiveram presentes na minha vida e no meu trabalho. Como diz a lei da atração: "Você atrai do universo aquilo que você quer", tive oportunidades incríveis: passei pela emissora de TV local e também emissoras muito conhecidas, rádios, jornal impresso e também me aventurei na internet logo em seu início, fiz teatro e me formei em Letras.

Diante de tantos meios de comunicação, surgiu o Grupo Observatório, que desde o começo sou leitora assídua, principalmente do site Observatório dos Famosos, mundo que sempre me atraiu e que ficava imaginando o dia em que iria fazer parte. Quando conheci o CEO do grupo, o jornalista e empresário Neuber Fischer, constatei que o grupo é imenso, cheio de oportunidades. Como disse sobre a lei da atração, recebi o convite para produzir conteúdo para a revista do site Observatório de Ouro Fino. Uau! Chegar aqui sem dúvidas é uma grande realização pessoal e profissional. Agarrei essa oportunidade para falar sobre os mais variados assuntos de interesse para você, nosso querido e especial leitor. Espero que goste e se deleite com a leitura, porque estou gostando e muito de produzi-la para você. Um fraternal abraço.

Tati Bueno

EXPEDIENTE
Revista Observatório de Ouro Fino
Uma publicação da empresa Observatório de Ouro Fino Publicidade e Conteúdo LTDA
CNPJ 40.815.393/0001-06
Rua Floriano Peixoto, 157, Centro, Ouro Fino, Minas Gerais
CEP 37.570-000
E-mail:contato@observatoriodeourofino.com.br
Telefone: (35) 3181-0802
WhatsApp: (35) 99832-1146
Jornalista responsável: Neuber Fischer MTB 0073446SP
Diagramação: Paulo Henrique Shadow
Impressão: Print
Publicação mensal
Tiragem 1 mil exemplares
Distribuição gratuita

110 anos do Pacto de Ouro Fino, acordo que selou a Política do Café com Leite

Projeto de Lei pode dar a título de Capital Nacional da Política do Café com Leite a Ouro Fino

Texto Luis Guilherme Burza

Em 1913 reuniram-se em Ouro Fino os então presidentes* de Minas Gerais e de São Paulo Júlio Bueno Brandão e Cincinato Braga, para firmar um acordo que selaria a famosa política do Café Com Leite, que na prática já estava em vigor desde 1894, com o fim do governo de Floriano Peixoto (1891-1894).

O objetivo imediato da reunião entre os mandatários dos principais estados brasileiros da época era isolar então senador gaúcho Pinheiro Machado, que com sua influência havia conseguido favorecer as eleições de Afonso Pena (mineiro) e Hermes da Fonseca (gaúcho) para a presidência da República. O resultado prático foi a chegada de chegada de Wenceslau Braz, também mineiro para presidência da república.

O acordo não visava, estritamente a alternância de mineiros e paulistas no governo do Brasil, como prova a chegada ao poder do paraibano Epitácio Pessoa (1919 – 1922), e o fluminense Washington Luiz (1926 – 1930), porém primeiro era membro do PRM (Partido Republicano Mineiro) e o segundo, deposto pela Revolução de 1930, do PRP (Partido Republicano Paulista), ou seja, ambos defendiam os interesses das oligarquias dos dois estados representados por Bueno Brandão e Cincinato Braga na reunião ocorrida há 110 anos na casa localizada na Rua Júlio Brandão 241, aqui em Ouro Fino.

Um ponto interessante e que muita gente confunde é que não há nenhum documento assinado pelos presidentes dos dois estados, o Pacto de Ouro Fino foi um acordo "no fio do bigode" como se dizia antigamente, uma jogada política. Isto faz todo sentido já que o objetivo dos dois políticos era evitar que um terceiro, o senador Pinheiro Machado chegasse à Presidência da República e com isso prejudicasse Minas e São Paulo no cenário político brasileiro. Tais conchavos políticos não costumam ser colocados no papel, uma vez que ao serem documentados constituiriam provas da tentativa de prejudicar o adversário e com isto a intenção poderia sair inversa do pretendido, ou seja, se os dois Bueno Brandão e Cincinato Braga tivessem assinado um documento e este documento se tornasse público, em vez de enfraquecer, poderiam fortalecer o senador Pinheiro Machado, que alegaria ser vítima de um complô político.

Evidentemente que nenhum dos três personagens históricos era homem ingênuo e Pinheiro Machado sabia das movimentações para que seu nome fosse descartado na corrida pelo Palácio do Catete (então palácio presidencial do Brasil), mas sem um documento comprovando tal movimentação seria a palavra dele contra a dos outros políticos.

Atualmente, 110 anos após a reunião que selou um importante episódio da história do Brasil, cujos desdobramentos se estenderam por mais 17 anos, até a Revolução de 1930, protagonizada por outro gaúcho Getúlio Vargas, há no Congresso Nacional um PL (Projeto de Lei) de autoria do senador mineiro Carlos Viana, que visa dar a Ouro Fino o título de Capital Nacional da Política do Café Com Leite. Apresentado no último dia 28 de fevereiro, o projeto deve passar pelas comissões do Senado Federal antes de ser votado, depois ele vai para a Câmara dos Deputados, onde também deve ser examinado pelas comissões e ir ao plenário para votação. Se aprovado pelas duas casas, passa a sansão presidencial e ser lei.

**** Na época o governador do estado era chamado de "presidente".***